



Gazeta das Caldas

JORNAL REGIONALISTA

VOLUME V

ADMINISTRADOR E EDITOR
JOÃO DA SILVA CRUZRed. e Admin.: L. DR. JOSE BARBOSA, 17, 1.º-D.
Propriedade da Empresa "Gazeta das Caldas"

DIRETOR

G. NOBRE COUTINHO

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELO A. CENSURA

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA CALDENSE

José da Silva Dias, Ltd.

R. JOSÉ MALHOA, 5 a 11 — Caldas da Rainha

A CIDADE DAS CALDAS DA RAINHA

A condenação do passado O elogio do futuro



A Torre da Igreja Matriz.

Em velhas crónicas e pergamínhos velhos, roídos da traça e poidos do tempo, em lendas, em rimances, em poesias de prosa crítica, seguramente exuberante, descobre o amador de antiquilhas matéria avondre para fazer a história das cidades: vi as portuguesas e os castelos e muralhas que as cinturavam solidamente.

Assim passaram ao nosso tempo, no resumo dos comendos ou na largueira suficiente dos historiadores, os nomes de tantas povoações portuguesas, que para a conquista do futuro não se apetrecharam,

antes viram minguados os seus domínios e reduzidas as suas possibilidades de vida.

Posto que gloriosas, — relíquias venerandas de um Passado que não volta — essas terras morreram, com os seus tumulos de heróis e monumentos artísticos, no dia em que a economia nacional teve urgência em criar uma posição

— restituída por via da nossa indole, pouco audaciosa em coisas de fomento agrícola, comercial ou industrial — no grande concerto mundial.

Os castelos, os écos da es-

enegrecidas, arrimaram-nas ao túmulo do Passado, como trambolhos que ficariam bem nos museus, mas que de nenhum jeito se acolhiam ao futuro.

Não assim as terras novas; as que no pináculo dos montes, em vez de castelos ergueram sanatórios, hospitais, hotéis e que no espaço reservado aos monumentos pezados e confusos levantaram fábricas, e oficinas, e laboratórios.

Nestas o progresso não teve de arrececer-se da rotina. Marchou a direito, rompendo os traços liames das indecisões, e poe, apar das terras mortas, das terras-jazigos, as terras novas, as cidades e as vilas jardins, onde a beleza e a abundância se casam absolutamente, galgando a escada do futuro a passos firmes e rápidos.

Esta cidade das Caldas da Rainha é uma dessas terras privilegiadas, uma das cidades-jardins e pomares.

As chapadas de sol e as águas santas que dão remédio aos mazelados e tropejos, fecundaram a terra num espasmo de prazer e de beleza que ainda hoje cresce, que ainda hoje é forte e glorioso.

Terra de abundância — quantas cidades portuguesas não invejam a sorte das Caldas da Rainha, opulenta em sua vida económica, linda, provocadoramente linda com fracos adornos dos homens e a exuberância da sua vegetação luxuriante e do seu clima de privilegio.

A que outra vila, o Caldas da Rainha, manda o título de cidade?

Pois não é ela, da

mais encantadora ter

tremadura?

Pois não é Caldas delicioso no vasto je-

toda a terra portuguesa?

Bem andou o sr. do Interior e o gove-

rpertente, pagando u-

mais progressiva do

No dia em que esti-

do regionalismo, ha-

po lançado nas pla-

denses, romper ei-

doiradas em todo o

tuguês, encetar no-

tarefa: a conquista

com a certeza da vic-

absoluta, dominado

Leopoldo



Foto: 222

GRANDE HONRA

A Elevação da vila das Caldas da Rainha à categoria de cidade

Logo que foi conhecida a notícia na quinta-feira passada da para aquí da elevação desta linda terra a cidade, imediatamente várias manifestações de regozijo se produziram, estalando foguetes e morteiros por toda a parte. A maior delas dirigiu-se à Câmara Municipal acompanhada das filarmónicas de Ponte do Rol, Lorinhã e Alvorinha, ouvindo-se aclamações ao Governo, e a todos os que contribuíram para tal.

Uma vez no edifício da Câmara, a uma das janelas, o sr. dr. José Saudade e Silva ilustre Presidente da Comissão Administrativa, num belo e sentido discurso comunicou ao povo tão boa notícia.

Depois de se fazerem ouvir calorosas vivas por entre estrondosas salvas de palmas, as bandas tocaram a Portuguesa. Também falou, em nome dos jornalistas que aqui se encontram o redactor de «A Voz» sr. Leopoldo Nunes, que proferiu um belo discurso, saudando o povo das Caldas da Rainha. O entusiasmo continuou, vitorizando-se o Governo que assim demonstrou a consideração pelas Cildas recorrendo ao seu incessante progresso.

Seguiu-se no Salão da Câmara uma sessão solene usando novamente da palavra o dr. José Saudade e Silva demonstrando os esforços que a favor das Caldas tem empregado os srs. dr. Figueirôa Rego e Paulino Monte, tendo sido aquele senhor o autor da proposta que o Sr. Ministro do Interior atendeu.

Falou também o sr. dr. Figueirôa Rego, que disse não ser das Caldas, mas era tanta a amizade e consideração que ti-

nha por esta terra, que trabalharia a seu favor, sem cessar.

O sr. major Garcia comandante do 5.º felicitou as Caldas, na corporação Municipal, e declarou que pela «Gazeta» o sr. Antonio Montez, e o jornalista espanhol D. José Villa do «Correio Extremeno de Badajoz que saudou as Caldas em nome da Imprensa Espanhola.

O sr. dr. Figueirôa Rego, esclareceu que a conservação do Regimento neste cidade se deve ao General sr. Amílcar Mota e tecendoelogios ao sr. dr. Fialho Junior pela obra digna de nota que tem feito na Escola Agrícola Movel.

Finalmente o jornalista Silva e Costa em nome dos colegas presentes agradeceu a amabilidade com que foram recebidos nas Caldas, por toda a gente, tecendo os maiores elogios à obra da Comissão da Exposição e ao progresso desta terra,

No meio de inúmeras palmas e vivas o dr. Saudade encerrou a sessão e agradeceu a manifestação que acabava de se fazer.

Nota a frizar — A primeira coletividade a manifestar-se em sinal de regozijo pela notícia foi a briosa corporação dos Bombeiros, que fez o toque da continência.

A Gazeta saudando todo o povo das Cildas e em especial todos os que trabalham pelo seu engrandecimento, traduz bem o seu alegre sentir, pela mercê justíssima que acaba de lhe ser concedida.

Viva a Cidade das Caldas.

MAR CALDAS é um grupo que tem como objectivo trazer uma nova vida à Cidade de Caldas da Rainha. É, no fundo, uma plataforma

projectos que celebrem o que Caldas tem de melhor. Amar a cidade é a premissa fulcral deste grupo de Amigos e Mentores das Artes, Representação, Cultura, Animação, Lazer, Design, Aromas e Sabores. É nosso desejo recordar um passado glorioso de Caldas, procurando sempre construir um futuro risonho que traga à ribalta esta cidade, porque um povo que esquece o que em tempos foi, nunca será melhor. Amar Caldas valoriza

áreas em que, através de abordagens contemporâneas se revitalizam tradições, uma vez que as raízes culturais são um fator de desenvolvimento e perpetuam o conhecimento através de abordagens pedagógicas e de responsabilidade social. É nosso propósito envolver a comunidade Caldense, promovendo acções que estimulem os sentidos, a cultura e as artes. É nosso propósito Amar Caldas.

de reflexão e acção que procura comunicar a cidade e envolver os seus cidadãos em

A



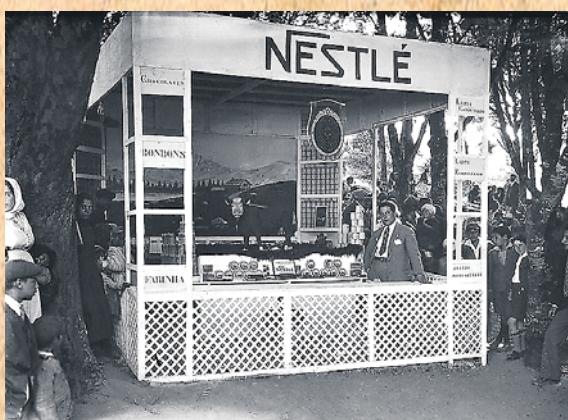
De Vila a Cidade é um projeto, da iniciativa do grupo AMAR CALDAS, que tem por objetivo unir os caldenses num evento que comemore uma tão especial efeméride para as Caldas da Rainha, mas tão esquecida para os seus cidadãos, a elevação de Caldas a cidade.

Esta comemoração, que irá ocorrer no dia 26 de agosto (segunda-feira), será desenvolvida em dois momentos; inicialmente pelas 20:00 horas, um jantar volante, sujeito a inscrições prévias (através dos números 262 835 089 ou 962730168), que se irá realizar no espaço exterior do Museu do Hospital e das Caldas. Num segundo momento, apresentação da M'ama das Caldas (matrona do Olha-Te), animação / discurso de elevação a cidade. Convida-se toda a população a juntar-se e a celebrar a ocasião num brinde às Caldas da Rainha. Seguidamente, momento musical com o Grupo Coral e Musical da Casa de Pessoal do CHCR e ainda a atuação da banda Three Cool Jazz.

Assim, o objectivo do grupo AMAR CALDAS é, “comunicar a cidade”, envolvendo entidades oficiais e organizações de carácter cultural – tais como o Museu do Hospital e das Caldas e o Museu da Cerâmica -, por forma a criar empatia e interacção com a comunidade. Promover o espírito identitário dos caldenses, levando-os a conhecer e reconhecer a história e origens da cidade de Caldas da Rainha.

Maria José Rocha
Miguel Ribeiro Pedras
AMAR CALDAS

**CALDENSES,
ESTÃO
CONVIDADOS!**



Crónica

Celebre pelas te-
soube destacar-
excelência. Por-
da Rainha acre-
terra das águas,
da doçaria, terra;
com conforto os
de 1927, a então

ficaria conhecida como a V Exposição das Artes, Pecuária, Industrial e de Automóveis, que marcaram a exposição, trazendo nacional, dos diferentes sectores, a conciliação entre a natureza e a cultura. Caldas acolheu louvores de toda a imprensa, com desenvolvimento regional.

De facto, ao parque acorreram repórteres representados o Diário de Notícias, O Século Ilustrado dedicou duas reportagens fotografadas desenhados pelo arquitecto Paulino Montes publicou uma edição especial homenageando a exposição.

Do Governo, à época presidido por Óscar Carneiro, da Agricultura, da Marinha e do Interior honraria de se intitular cidade. A actividade, como o desenvolvimento da vila, o incremento da sua indústria justificavam e impunham ao

A terra das águas tornava-se assim a terra da cidade a nascer no Oeste.

Todas as singularidades aqui descritas, o acontecimento de 26 de Agosto de 1927, não podem ser esquecidas. A História não serve para aprender com os erros do passado. A História mais original e benéfico se erigiu em tempo de dever dos cidadãos recordá-la, festeja-la e, principalmente, celebra-la. Assim, os seus moradores deixaram um marco na vida da vila, no esquecimento dos próprios caldenses também a memória do que foi, para aqueles que houverem de viver.

Investigador Integrado do Instituto de H



mas, esta cidade logo lhes adoptou o nome e se no plano nacional como uma estância termal de ém, os séculos e Homens que passaram por Caldas sentaram-lhe algo mais. Nunca deixando de ser a , Caldas tornou-se também a cidade da cerâmica, a de artistas e da hospitalidade, acolhendo sempre s seus visitantes. Provando isso mesmo, em Agosto o vila, organizou no Parque D. Carlos I aquela que Caldas, versão encurtada da original – V Exposição veis. Ao seu nome faltaria ainda acrescentar-lhe as o-lhe algo de original. Convidando toda a produção entrar-se na vila naquele verão, a exposição das nsas, sendo elogiada pelo exemplo de dinamismo e

res dos principais jornais do país. Ali estiveram culo, o Correio da Manhã, entre outros. A revista gráficas à exposição e, uma vez que os pavilhões, foram de tal modo elogiados, a revista Arquitectura ndo o evento.

ar Carmona, dirigiram-se às Caldas três ministros, Este último, a 26 de Agosto, concederia à vila a e dos seus habitantes, a excelência das termas bem ento demográfico e o florescimento incontestável da Governo a elevação de Caldas da Rainha a cidade. rceira cidade a surgir na Estremadura. A primeira

que em feliz consonância confluíram no histórico ão devem, como se perceberá, ser esquecidas. Não ve apenas, como muitas vezes se afirma, para se ria serve também para recordar e celebrar o que de os de outrora. Seja essa obra física ou intelectual, é porque não, reconstitui-la. É nossa responsabilidade Maio, mas em todos os dias que esta terra e os lha cronologia do país. Não deixemos permanecer ão importante efeméride. É nosso dever perpetuar ão-de vir.

Miguel Ribeiro Pedras
AMAR CALDAS
História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa

Decreto n.º 14:157

Considerando que a vila das Caldas da Rainha, graças à actividade dos seus habitantes, graças às excelências das suas termas, adquiriu um desenvolvimento que bem justifica a sua elevação a cidade;

Considerando que o incremento demográfico da vila e o florescimento incontestável da sua indústria são tais que impõem ao Governo da República Portuguesa a elevação de Caldas da Rainha a cidade;

Atendendo ao que foi representado a alguns membros do Governo na ocasião da sua visita às Caldas da Rainha, na inauguração da V Exposição Agrícola, Pe- cuária, Industrial e de Automóveis, pelos elementos oficiais da mesma vila;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

**Hei por bem decretar, para valer como lei, o se-
guinte:**

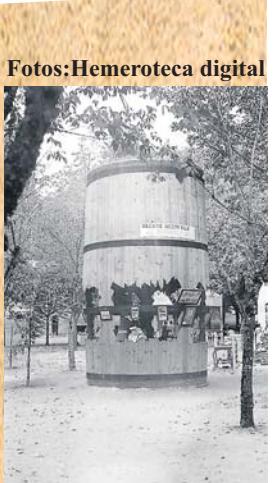
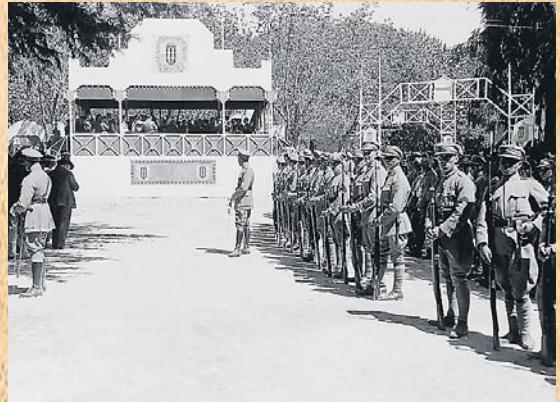
Artigo 1.º É elevada à categoria de cidade a vila das Caldas da Rainha.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nôle se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam im- primir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da República, em 11 de Agosto de 1927.—ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA — Adriano da Costa Macedo — Manuel Rodrigues Júnior — João José Sinel de Cordes — Abílio Augusto Valdés de Passos e Sousa — Jaime Afreixo — António Maria de Bettencourt Rodrigues — Júlio César de Carvalho Teixeira — João Belo — José Alfredo Mendes de Magalhães — Felisberto Alves Pe- drosa.

Fotos:Hemeroteca digital



DE VILA A CIDADE CALDAS DA RAINHA

26 de Agosto

Comemoração da Elevação a Cidade



Museu do Hospital e das Caldas

Programa

20:00H - Jantar - Sujeito a reserva

Servido por : Pacha/Casa Antero telf: 262835089

Entrada livre - Jardim do Museu

21:45H - Discurso Oficial

22:00H - Elevação a Cidade

22:15H - Grupo Coral e Musical da
Casa de Pessoal do CHCR

22:30H - Three Cool Jazz

Organização:



Pareiros



Jantar de Comemoração Ementa

26 de Agosto-2013

Entradas:

PECADOS DA RAINHA

Sopa:

JARDINAS da CORTE

(Creme de bróculos c/farinheira gratinada)

Carne:

CORTESIA REAL

(Lombinhos do alcaide C/ puré rosa e rebentos)

Sobremesa:

ARRELIA À CIDADE

(Torta de Arrelia C/ espetada de fruta)

BOLO DE ANIVERSÁRIO

VINHOS: BRANCO, ROSE E TINTO

(Branco e rose-Levadas, tinto-Montes)

ESPUMANTE

apoio: